



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE ARTES**  
**LICENCIATURA EM DANÇA**

GIOVANNA MARIA PALHA MARTINS

**A DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR COMO UM AGENTE TRANSFORMADOR**

RECIFE

2025

GIOVANNA MARIA PALHA MARTINS

**A DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR COMO UM AGENTE TRANSFORMADOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Artes e Comunicação, da Universidade Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos para a obtenção da graduação no curso de Licenciatura em Dança. Área de concentração: Dança

**Orientador(a):** Prof. Dr. Cláudio Marcelo Carneiro Leão Lacerda

RECIFE  
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Palha Martins, Giovanna Maria .

A dança no contexto escolar como um agente transformador / Giovanna  
Maria Palha Martins. - Recife, 2025.

37 p.

Orientador(a): Cláudio Marcelo Carneiro Leão Lacerda  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Dança - Licenciatura, 2025.  
Inclui referências.

1. Dança. 2. Escola. 3. Arte. 4. Educação. 5. Transformação. I. Leão Lacerda,  
Cláudio Marcelo Carneiro . (Orientação). II. Título.

700 CDD (22.ed.)

GIOVANNA MARIA PALHA MARTINS

**A DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR COMO UM AGENTE TRANSFORMADOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Dança, habilitação Licenciatura, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) como requisito para a obtenção de grau de Licenciada em Dança.

Aprovada em: / /2025.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Cláudio Marcelo Carneiro Leão Lacerda - Orientador  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

---

Profa. Dra. Francini Barros Pontes - Membro Interno  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

---

Profa. Dra. Ivana Delfino Motta - Membro Externo

## AGRADECIMENTOS

Com imensa alegria finalizo mais uma etapa na minha jornada, e não poderia deixar de reconhecer e agradecer, em primeiro lugar, ao Senhor pela sua Presença e Sua fidelidade durante todos os dias da minha vida. Agradeço por ser minha provisão, minha motivação, meu propósito e minha fonte de vida. Não sou nada sem Seu amor constante e Seu zelo, que nunca me deixou na produção desse projeto e na conclusão desse curso. Àquele que transformou meu pranto em dança, dedico a Ele o trabalho das minhas mãos!

Gostaria de agradecer a minha preciosa família! Meu pai, minha mãe, por todo apoio, por terem acreditado em mim, me incentivado em todos os caminhos e me ensinado tanto! Os únicos que estiveram em todas as minhas apresentações e sonharam comigo!

A Dada, a minha super avó, que sempre esteve comigo no meu processo como artista, fazendo meu cabelo em todas as apresentações, até me levar para as aulas de dança e viver isso comigo.

Agradeço a minha irmã, minha melhor amiga, Juba, por ter sido a primeira investidora do que Deus tem pra mim! Seus conselhos sábios são valiosos na minha caminhada.

Sou grata pelo meu amor, Vitor, por ter me esticado tanto e por ter sido um impulsionador. Obrigada por dividir os fardos comigo, é uma honra poder compartilhar de uma jornada junto com você.

Agradeço aos meus parceiros de dança, Neves de Sena, Amanda Bacelar e Julia Lira! Iniciamos e finalizamos o Curso juntos na mesma época; é gracioso demais desfrutar dessa arte com vocês, aprendi muito com cada um! Vocês são um presente para mim, e com vocês foi mais leve!

Ao meu querido orientador e professor, Cláudio Lacerda, por ter me auxiliado na produção, por ter compartilhado tanto dos seus saberes para mim, e por ser uma influência para todos nós! Muito obrigada por nos inspirar tanto dentro do Curso!

A Tia Cláudia e Aninha, obrigada por terem sido as precursoras da arte na minha vida e na vida de tantas meninas! Por terem visto um valor em mim e terem me incentivado a dar continuidade a tudo que aprendi com vocês!

Agradeço aos artistas e professores que passaram pela minha vida, tenho um pouquinho de cada em minha memória e reprodução artística!

Por fim, agradeço por aqueles que oraram por mim e investiram no meu propósito! É o começo de uma nova estação.

*“Toda dança promove transformação, logo, toda dança é educação.”* (Strazzacappa, 2001, p. 44)

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo explorar o potencial transformador da dança no contexto escolar, demonstrando sua capacidade de impactar não apenas o desenvolvimento físico, mas também emocional e social dos estudantes. A prática artística na escola contribui para a formação de indivíduos críticos, sensíveis e preparados para a vida em sociedade, desenvolvendo habilidades que superam a execução de movimentos codificados e produção de festividades anuais. Dessa forma, enquanto agente de transformação, possui o poder de ressignificar trajetórias e fomentar o autoconhecimento, além de abrir caminhos profissionais. Em minha própria jornada, pude vivenciar a dança como um agente transformador, primeiro como aluna, quando descobri a dança muito mais que passos no ambiente escolar, e quando decidi seguir profissionalmente a dança me tornando uma docente e dando continuidade a essa prática transformadora para os estudantes. A análise de relatos sob diferentes perspectivas, somada à reflexão sobre minha própria experiência, permitiu compreender como essa linguagem artística, quando integrada ao ambiente educacional, estimula a expressão criativa, amplia horizontes e promove transformações profundas nos estudantes. Diante disso, proponho uma reflexão de como a inserção e a valorização da arte-educação no espaço escolar é um fator essencial para os estudantes, defendendo seu uso como ferramenta pedagógica e linguagem educativa e transformadora.

**Palavras-chave:** Dança; Escola; Transformação; Arte; Desenvolvimento; Educação.

## **ABSTRACT**

This study aimed to explore the transformative potential of dance in educational settings, demonstrating its capacity to impact not only physical development but also students' emotional and social growth. Artistic practice in schools contributes to shaping critical, sensitive individuals prepared for societal life, cultivating skills that extend far beyond executing choreographed movements or preparing annual performances. As a transformative agent, dance holds the power to reshape life trajectories, foster self-discovery, and create professional pathways. My personal journey bears witness to this transformative power, first as a student discovering dance as something far greater than mere steps in the school environment, and later as a professional who chose to become an educator, perpetuating this transformative practice with my own students. The analysis of narratives from diverse perspectives, combined with deep reflection on my personal experience, has revealed how this artistic language, when integrated into education, stimulates creative expression, broadens horizons, and facilitates profound transformations in students. These findings lead me to propose critical reflection on how incorporating and valuing arts education in schools is essential for student development, advocating for its use as both a pedagogical tool and an educational, transformative language.

**Keywords:** Dance; School; Transformation; Art; Development; Education.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>1. UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO</b> .....	14
1.1 TRAJETÓRIAS DE INSERÇÃO DA DANÇA NAS ESCOLAS.....	14
1.2 O QUE A DANÇA PODE PROPORCIONAR NO AMBIENTE ESCOLAR.....	16
<b>2. RELATO DE UMA JORNADA COM A DANÇA</b> .....	21
2.1 A DESCOBERTA DA DANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR.....	21
2.2 DA ESCOLA PARA OS PALCOS: O CAMINHO PARA A PROFISSIONALIZAÇÃO.....	22
2.3 DOS PALCOS DE VOLTA À ESCOLA: PERSPECTIVA DE UMA DOCENTE.....	25
<b>3. DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR EM DIFERENTES PANORAMAS</b> .....	30
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	36
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	37

## INTRODUÇÃO

Por muito tempo, a dança e a educação caminharam distantes, como realidades desconexas. A arte, em sua essência subjetiva e expressiva, e a educação, com seus princípios sistematizados e no campo da razão, pareciam ocupar espaços opostos no processo de formação da sociedade. No entanto, transformações significativas no campo educacional ao longo do tempo, e no campo das artes, da dança, especificamente, permitiram que a arte adentrasse esse cenário, rompendo barreiras e redefinindo seu papel pedagógico. Assim, a arte-educação surgiu como um campo de possibilidades, integrando a dança como um fator educacional e não apenas uma manifestação cultural, mas um meio de expandir a linguagem artística, contribuir no desenvolvimento psicológico e ser um transformador social, como destaca Bertoni (1992).

Embora inúmeros desafios tenham marcado a trajetória de presença da dança no ambiente escolar, desde a carência de profissionais qualificados até a visão que a limita a um entretenimento em eventos institucionais, a dança tem se revelado uma potência transformadora nesse espaço educacional, pois tem assumido um compromisso que vai para além de reproduzir movimentos e promover uma atividade física extracurricular, mas de “ampliar a visão e as vivências corporais dos estudantes em sociedade a ponto de torná-lo um sujeito criador-pensante de posse de uma linguagem artística transformadora” (Marques, 2007, p. 101).

Em vista disso, o objetivo deste trabalho é contribuir para a valorização da dança no contexto escolar, levando os leitores a refletir sobre sua prática e os impactos positivos que permeiam os estudantes que vão para além do ensino de movimento e produção de coreografia. Ademais, busco analisar as potencialidades da dança no ambiente escolar, expondo seus efeitos nas trajetórias dos estudantes, suas reverberações na prática docente e os impactos que ela causa para os que estão envolvidos na prática, e fortaleço a ideia de como a instituição escolar pode ser ambiente propício para o ensino de dança, uma vez que em sua essência carrega uma natureza transformadora.

Esta pesquisa também explora como o poder transformador da dança no ambiente escolar tem o potencial de transcender o espaço da sala de aula. Para fundamentar essa premissa, analiso minha trajetória e minha experiência como aluna de dança na escola, que escolheu a profissionalização e se tornou uma

docente que dá continuidade às práticas que aprendeu dentro da sala de dança, sendo assim, um testemunho desse processo.

No tocante à metodologia, este estudo adota uma abordagem qualitativa e empírica, articulando diferentes métodos e fontes de dados para investigar a prática transformadora da dança no ambiente escolar. O estudo está fundamentado em uma revisão bibliográfica que explora teorias sobre arte-educação, e seu papel na formação integral do estudante, sob esse viés, se consolida nas contribuições fundamentais de Isabel Marques, Ana Mae Barbosa e Márcia Strazzacappa, que defendem o potencial da dança como ferramenta educativa transformadora. E os estudos do teórico da dança Rudolf Laban, que fundamenta esta pesquisa com seu método totalmente voltado para a valorização da dança na educação, e também para a educação na dança, como menciona Marques:

Poderíamos, assim, inverter esse olhar pedagogizante que tomou conta das propostas de Laban se entendermos hoje seus princípios não somente como uma proposta de dança na educação/escola, mas, principalmente, de educação na dança. Educar-se em dança necessariamente implica conhecer e apropriar-se corporalmente de suas estruturas formativas (sua 'sintaxe', sua linguagem) e não somente reproduzir seus estilos, códigos, passos, princípios anatômicos e cinesiológicos (Marques, 2002).

Além do referencial teórico, a pesquisa incorpora dados biográficos sobre minha trajetória e perspectiva como estudante de dança na educação e posteriormente uma profissionalização como dançarina e docente, permitindo uma análise reflexiva sobre como essas experiências revelaram a dança como ferramenta pedagógica e transformadora, dados produzidos por mim no meu Relatório de Estágio Curricular no Ensino da Dança 2, proporcionado pelo meu curso de Licenciatura em Dança pela Universidade Federal de Pernambuco.

Para ampliar a perspectiva, foi realizado um levantamento de dados por meio de entrevistas com diferentes pessoas envolvidas nesse processo, incluindo as professoras Ana Gabriela e Taiane Moraes, que compartilharam suas perspectivas e metodologias únicas no ensino da dança no ambiente escolar que vivenciaram como professoras de dança em escolas particulares. Elise Canuto, mãe de uma aluna, relatou os impactos positivos da dança na vida de sua filha e a importância do papel do professor para a família. Por fim, tive a honra de entrevistar Cláudia Vieira, ou, como carinhosamente a chamamos, Tia Cláudia, uma figura marcante que influenciou minha própria trajetória com a dança na escola.

Este trabalho foi dividido em três capítulos, com o objetivo contextualizar a presença da dança na educação e expor suas potências dentro do ambiente escolar em diferentes perspectivas. O primeiro capítulo divide-se em duas partes: a primeira traça os caminhos percorridos pela arte até sua inserção nas escolas em sua consolidação como prática obrigatória; a segunda parte explora as potencialidades da dança como linguagem artística e sua relevância no espaço escolar.

O segundo capítulo é dividido em três partes, com a finalidade de evidenciar as minhas trajetórias pessoais na dança: a primeira parte aborda minha iniciação na dança, o processo de envolvimento com essa arte e minhas perspectivas enquanto aluna; a segunda parte relata minha decisão de seguir a profissionalização na dança, evidenciando como os caminhos percorridos tiveram surgimento justamente nas experiências vivenciadas na dança na escola; e o último subcapítulo descreve minha volta ao ambiente escolar, agora na posição de docente, e como dei continuidade aos ensinamentos que recebi, transformando-me em mediadora da mesma linguagem transformadora que primeiro conheci como discente.

O terceiro capítulo é dedicado à análise das entrevistas realizadas com diferentes pessoas envolvidas em contextos de dança na educação, reforçando seu papel como ferramenta de formação humana e impulsionadora da expressão artística. As falas coletadas revelam como a dança, mesmo inserida no ambiente escolar, abre portas para transformações que ultrapassam o desenvolvimento técnico, atingindo o âmbito social, afetivo e criativo dos estudantes.

## 1. UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO

### 1.1 TRAJETÓRIAS DE INSERÇÃO DA DANÇA NAS ESCOLAS

Ao longo da história, a dança tem demonstrado suas diversas potências em diferentes culturas e contextos sociais. Acredita-se que a dança tenha surgido nos primórdios da humanidade, quando, muito antes de desenvolver a fala, os seres humanos já se comunicavam por meio de gestos e expressões, segundo Gaio (2021, p. 18), “Antes de se expressar por meio da linguagem oral, o ser humano dançou.”

No contexto educacional, a dança no Brasil se fundamentou com o surgimento do movimento de Arte-Educação, uma corrente pedagógica que surgiu no Brasil entre as décadas de 1950 e 1970 com o intuito de valorizar a presença da arte como forma de ensino nas escolas, que segundo Barbosa (2008) atribuiu à arte um valor pedagógico, tornando-a alcançável. Inicialmente sob a influência das premissas metodológicas da Escola Nova<sup>1</sup>, o artista plástico Augusto Rodrigues passou a divulgar essas abordagens por meio da Escolinha de Arte do Brasil (EAB), a qual permitiu a consolidação do ensino de arte como componente fundamental na formação educacional. Além disso, este projeto teve como proposta redemocratizar a educação e renovar os métodos de ensino artístico, gradualmente se estruturando e estabelecendo o Movimento Escolinha de Arte (MEA), que em grande proporção foi oferecendo uma nova perspectiva para a educação de crianças e adultos, com ênfase na liberdade criativa.

A Arte-educação passou a oferecer para as instituições de ensino uma forma mais abrangente e variada do ensino de arte, promovendo liberdade e desenvolvimento individual, assim como a capacidade de criação, como afirma Barbosa (2008).

Aos poucos, o termo “arte-educador” passou a ser utilizado, e as práticas de auto expressão para o ensino foram adotadas. Com isso, ocorreu um distanciamento e uma diminuição da influência das metodologias tradicionais da época conforme encontramos nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

---

<sup>1</sup> Uma corrente pedagógica de caráter progressista que surgiu na Europa no final do século XIX com o propósito de romper com as metodologias tradicionais, renovar o ensino e reconhecer o papel do aluno como protagonista. Teve forças no Brasil por influência do filósofo americano John Dewey.

O ensino de Arte era voltado essencialmente para o domínio técnico, mais centrado na figura do professor; competia a ele “transmitir” aos alunos os códigos, conceitos e categorias, ligados a padrões estéticos que variavam de linguagem para linguagem, mas que tinham em comum, sempre, a reprodução de modelos (Brasil, 1997, p. 22).

Apesar de ter enfrentado diversos desafios, o ensino da arte na educação formal tornou-se obrigatório por meio da LDB 9.394/1996<sup>2</sup> e com a inclusão da Lei 13.278/2016 que possibilitou uma maior valorização da arte dentro das escolas, pois foi integrada ao currículo escolar e presente no ensino moderno. Marques (2012b) aponta que a dança, inicialmente teve um caráter de “risco”, ao ser inserida nas escolas, uma vez que era considerada uma prática desconhecida dentro das instituições, e que de uma certa forma “assustou” aqueles que aprenderam e foram orientados pela didática tradicional, que até 1996 acreditavam ser uma atividade de divertimento, de acordo com Marques (2012b, apud Silva, 2023), e não como uma linguagem artística.

Nos últimos tempos, práticas têm sido instituídas na educação para uma melhora e valorização no ensino de dança, visto que sua presença tem se tornado mais forte ao longo dos anos nas instituições e mais desejada por públicos de diversas idades, assim, dentro do currículo escolar a dança foi integrada segundo estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

A Dança se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética (Brasil, 2018, p. 195).

Embora o currículo tenha sido adotado pelas instituições, dificilmente é aplicado, pois ainda é possível observar a presença da dança apenas utilizada para entreter os familiares no fim de ano, festa de São João, dentre outros eventos e festividades sazonais. Além disso, muitas vezes a dança é citada pela coordenação escolar como um “tratamento” para agressividade dos estudantes, ou um momento de relaxamento na classe, de acordo com Marques (2012b), apesar das diversas modalidades que a dança pode ter e ser ensinada.

---

<sup>2</sup> A Lei Federal nº 9.394/96, em seu artigo 26, §§ 2º e 6º, estabelece que o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, é componente curricular obrigatório da educação básica. As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que compõem este componente curricular.

Porém, tais abordagens, que insinuam valorizar a presença da dança, somente a tornam uma manifestação vaga, com movimentos codificados, imitação de gestos e com uma metodologia sem conhecimento, sem trabalhar com profundidade os princípios de cada movimento, assim, inibindo as possibilidades dos estudantes de experimentarem as potências que a dança tem dentro do ambiente escolar.

## 1.2 O QUE A DANÇA PODE PROPORCIONAR NO AMBIENTE ESCOLAR

Embora as escolas estejam passando por transformações para acolher melhor o ensino de dança, elas têm se mostrado um ambiente propício para explorar a linguagem artística e para o desenvolvimento pessoal dos estudantes por meio da dança. A escola é, de fato, um ambiente essencial para o ensino e a aprendizagem, mas também desempenha um papel fundamental na formação de vínculos e relacionamentos. É um espaço que vai além de proporcionar um ambiente de aprendizagem, pois contribui para a construção do caráter e da cidadania em todos os aspectos.

Desde a infância, o ser humano é inserido nesse contexto, e a escola acaba se tornando um local familiar, onde os laços afetivos entre estudantes, professores e demais membros da comunidade escolar são naturalmente fortalecidos. Essa convivência diária, com as mesmas pessoas e rotinas, cria um ambiente de confiança e afeto, que é crucial para o desenvolvimento emocional e social, além de preparar os indivíduos para os desafios do mercado de trabalho e da vida em sociedade. Portanto, a escola não é apenas um local de instrução, mas também um espaço de formação humana integral.

Além disso, é essencial destacar que as escolas, embora espaços de transformação e conhecimento, também reproduzem conflitos, tensões e desigualdades presentes na sociedade. Enquanto alguns estudantes têm acesso a infraestrutura de qualidade, e ensino diferenciado, outros enfrentam a precariedade, conflitos internos, falta de materiais e professores sobrecarregados, assim, não vivenciando um ambiente familiar e de afetividade que a instituição escolar deve ser e proporcionar, de fato, um cenário que evidencia a profunda disparidade entre as redes pública e privada.

Nesse sentido, não é diferente para a presença da dança, pois por estar inserida no ambiente escolar, a dança tende a seguir a mesma dinâmica de construção de vínculos e desenvolvimento integral, porém, ela também pode ser um reflexo de tensões, conflitos e desigualdades presentes nesse espaço. Assim, enfrentando obstáculos para consolidar-se como uma prática pedagógica significativa nas escolas, discutiremos os desafios ao longo do capítulo.

Além da técnica e da expressão artística, o ensino da dança também promove afetos, fortalece relacionamentos e contribui para o desenvolvimento psicológico e cognitivo dos estudantes. A partir dessa perspectiva, Pereira concorda que:

A dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres (...). Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/ para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade (Pereira, 2001, p. 61).

Assim, ao integrar corpo, mente e emoções, a dança se torna uma ferramenta poderosa para o autoconhecimento, a cooperação e a expressão individual e coletiva. Dessa maneira, ela não apenas enriquece o currículo escolar e leva os estudantes a reproduzirem movimentos codificados, como é possível observar a sua presença por meio de festividades anuais na escola, mas também transforma a sala de dança em um espaço ainda mais acolhedor e significativo para a formação humana.

A partir desse cenário, em que se busca uma dança que valoriza a exploração dos movimentos para além da simples reprodução de passos, surge a dança criativa. Essa abordagem combina o exercício de potencialidades individuais e coletivas relacionadas ao movimento, conforme trabalhado por Rudolf Laban (1978), com a auto expressão artística, trazendo uma proposta inovadora para o ambiente escolar. Marques (1999, apud Silva, 2023) afirma que esse conceito de dança revela uma busca da "transcendência, harmonia e integralização do homem através da dança", em seu tempo natural, e, como já visto, possibilita "uma educação do ser, integral, completo, total" (Marques, 1999, p. 83).

A dança criativa não se limita à imitação ou à repetição de técnicas, mas incentiva os estudantes a descobrirem seus próprios movimentos, explorando sua criatividade e singularidade. Dessa forma, ela se torna uma ferramenta educativa

poderosa, promovendo não apenas o desenvolvimento físico, mas também emocional, social e cognitivo, ao mesmo tempo em que fortalece a autonomia e a confiança dos estudantes.

A dança-educação, em suas potencialidades, possui um caráter transformador dentro das instituições de ensino. Esse impacto se deve, em grande parte, ao papel do professor, isto é, à relação de compromisso estabelecida entre o docente e seus discentes, que cria um canal aberto e livre para a mediação do conhecimento, como aponta Érica Verderi:

O professor é aquele que cria condições para o processamento das atividades e o aluno, aquele que busca, dentro desse contexto, condições para o seu pleno desenvolvimento. Que nessa relação, o professor também possa aperfeiçoar os conhecimentos já trazidos pelos alunos e, a partir daí, explorar novas formas de conhecimento mais complexas (Verderi, 2009).

Tal como Vygotsky (1988a), que afirma que o papel do professor é o de ser um mediador, apresentando-se como um importante parceiro no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, alguém que motiva o aluno para a construção de seu próprio aprendizado e de seu ser.

Porém, ainda é visível uma lacuna na figura de profissionais qualificados da dança dentro das escolas, devido à falta de oportunidades oferecidas a eles, pela ausência de investimentos governamentais para professores dessa área, como aponta Marques (2012b), sendo assim um ponto crucial para o ensino de dança nas escolas como observado por Barbosa (2007).

Dessa forma, pode-se identificar indivíduos de outras áreas do conhecimento se arriscando a assumir o papel de profissionais da dança na tentativa de proporcionar um ambiente de aprendizagem, ou apenas executando o que lhe foi ordenado nas festividades anuais da instituição. Com isso, chegam a ser completamente alheios à essência da dança-educação, logo, tornando-se poucas as oportunidades de desenvolver um trabalho pedagógico significativo, de acordo com Silva (2023).

Para além de uma transformação pessoal, de um desenvolvimento emocional e de uma sensibilidade artística, a presença da dança nas escolas, apesar de não ser o objetivo principal, também se mostra como um cenário propício para a profissionalização dos dançarinos. Acredito que um ambiente escolar que valoriza a

dança e o dançarino também é capaz de potencializar, desenvolver e investir no talento dos estudantes, preparando-os para uma futura carreira na área e abrindo portas para maiores espaços de atuação dentro das artes, como foi o caso da minha própria trajetória, que será relatada nos próximo capítulo.

Dessa forma, a escola, ao integrar a dança de maneira comprometida, não apenas enriquece a formação cultural e humana dos estudantes, mas também se transforma em um impulsionador para aqueles que desejam seguir caminhos profissionais na dança. Sendo assim, desconstrói-se a ideia da dança nas escolas como uma atividade restrita a comemorações de fim de ano enquanto apenas um “produto estético”, termo mencionado por Silva (2023).

Além de promover a expressão artística e a criatividade, a dança para dentro das instituições também abre espaço para benefícios na área da saúde, ajudando a prevenir doenças, melhorar a condição muscular, a postura e o equilíbrio físico e mental de cada aluno que participa dessa prática, como aponta Garcia (2009):

[...] Dentre os principais benefícios trazidos pela dança estão: benefícios cardiovasculares; melhoria da expressão corporal; desinibição; autoconhecimento; melhoria na auto - estima; estimulação da circulação sanguínea; melhoria da comunicação; melhoria da capacidade respiratória [...].

Há quem acredite que a dança e a educação são distantes e que existe uma dicotomia entre elas, pois por muito tempo elas eram consideradas áreas antagônicas como Fontanella (1985) cita. A dança, quando inserida no contexto escolar, muitas vezes é marginalizada ou reduzida a uma atividade extracurricular. Isso ocorre porque, em muitos casos, a educação formal ainda está ancorada em modelos que separam "mente" e "corpo", tratando a dança como mero entretenimento ou atividade física, e não como uma linguagem capaz de desenvolver habilidades cognitivas, emocionais e sociais.

No entanto, Marques (2002) acredita que esse paradigma deve ser rompido e expõe como de fato a dança e a educação caminham em união pelas pesquisas e relatos de Laban (1990), uma vez que ele “deixa claro sua devoção e crença na educação através da arte do movimento” (Marques, 2002). Além disso, para Laban o papel da educação era ensinar pessoas, era “[...] ajudar o ser humano por meio da dança a achar uma relação corporal com a totalidade da existência” (Ullmann, 1990, p. 107).

Embora historicamente tenham sido levantados argumentos que reforçam um suposto antagonismo entre dança e educação, a arte-educação tem se consolidado como um campo teórico e prático capaz de superar essa dicotomia, por acreditar na dança como uma linguagem. Como Marques (1999) destaca, a dança na educação não deve se limitar à reprodução mecânica de passos e técnicas, mas uma dança que compreende a criação, a apreciação e suas relações com a sociedade, além de ser uma ferramenta essencial para a formação do estudante conduzindo a vida em sociedade.

Essa mudança de perspectiva valoriza a dança como uma ferramenta pedagógica poderosa, capaz de transformar vidas e ampliar horizontes dentro e fora do ambiente escolar.

## 2. RELATO DE UMA JORNADA COM A DANÇA

### 2.1 A DESCOBERTA DA DANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR

Minha história com a dança-educação não teve início na minha profissionalização nas escolas, como poderia ser especulado, mas dentro da escola como uma aluna aos seis anos de idade.

Tive um encontro com a dança mais cedo em academias que promoviam aulas de Balé, mas de início, não me familiarizei, pois me divertia em movimentos mais expansivos. Porém, mais tarde, fui para uma nova escola<sup>3</sup>, que ao invés de oferecer aulas de Balé, como de costume de todas as escolas e academias da época, me levou à Dança moderna<sup>4</sup>.

Primeiramente, eu me encantei, pela adaptabilidade da estrutura das aulas, isto é, a metodologia da aula, que, diferentemente da minha primeira experiência com dança, apresentava uma prática mais leve e dinâmica com enfoque em um ensino personalizado para cada bailarina, o qual, constantemente nos cativava com novidades, e uma busca pela exploração do movimento. As aulas de dança eram oferecidas no contraturno, como uma atividade paga, lembro-me de sair com minhas colegas de sala de forma apressada para nos arrumar e ir para a sala de dança. No momento que se iniciava, pude observar uma imensidade de movimentos da dança, o que antigamente, em minha primeira experiência era visto somente "borboletinha" e "*plié*"<sup>5</sup>, naquele contexto era muito mais que isso.

Vivenciamos nas aulas momentos singulares, o qual a professora fazia o uso da sua metodologia própria, como será conversado no próximo capítulo, e também o uso da abordagem dos três eixos propostos por Barbosa (2007) de fazer (prática do movimento), apreciar (fruição) e contextualizar (ampliação de conhecimentos) que se manifestavam de forma orgânica e intencional em cada aula.

---

<sup>3</sup> O Colégio Imaculado Coração de Maria na cidade de Olinda em Pernambuco, uma escola de ensino particular o qual eu tive meu primeiro contato com a dança dentro do ambiente escolar e dei continuidade até a minha conclusão dos estudos.

<sup>4</sup> A Dança moderna surgiu a partir de um movimento de modernidade no meio da arte tendo como finalidade a ruptura da forma clássica, expansão de movimentos com investigações corporal e liberdade na estrutura e formas. Isadora Duncan, Martha Graham e Rudolf Laban são grandes nomes influenciadores desse movimento.

<sup>5</sup> Movimentos fundamentais de alongamento utilizados no Balé e em outras danças.

Progressivamente, um vínculo de afetividade foi sendo construído com minha professora, Cláudia Vieira, o qual permitiu uma familiarização desse ambiente de ensino e aprendizagem, tal como uma percepção de mudança na minha rotina escolar. Essa perspectiva também se alinha às observações de Strazzacappa (2001), nas quais relata que a inserção da dança no ambiente escolar contribuiu para transformar a rotina dos estudantes em algo prazeroso, reduzindo significativamente as faltas e uma efetiva participação nas atividades artísticas da instituição. Assim, esse contexto favoreceu um maior vínculo afetivo com o ambiente educacional, onde dança e pedagogia se entrelaçaram de maneira singular. Ao decorrer do tempo, não me vi só crescendo em consciência corporal, melhora na saúde, ou desenvolvimento na flexibilidade do meu corpo, mas foi dentro da sala de dança que me foi proposto amadurecer, fortalecer relacionamentos, encontrar um propósito para o qual eu danço e um conhecimento sensível da arte. Muitas vezes o gênero de dança em si não era o elemento mais importante, mesmo quando explorávamos diferentes formas, as aulas mantinham seu encanto e capacidade de envolver as crianças. Essa essência permaneceu constante até meus dezessete anos, quando concluí meus estudos no ambiente escolar, mas continuei acompanhando as aulas de Cláudia Vieira, carinhosamente chamada por nós de Tia Cláudia, agora em seu estúdio de dança independente, fora do contexto escolar.

O que mais marcava no ensino de Tia Cláudia não era apenas sua metodologia inovadora, nem mesmo as oportunidades únicas que conquistava para nós, como as apresentações anuais num teatro, onde mostrávamos todo nosso aprendizado. Era, sobretudo, o modo como ela se doava. Ela não era só comprometida com as dançarinas, mas com pessoas que dançam, e por meio desta perspectiva, a dança assumiu, inicialmente como aluna, mas logo depois como docente, em minha trajetória, um caráter profundamente transformador, ultrapassando a reprodução de passos codificados ou o desenvolvimento de habilidades específicas.

## 2.2 DA ESCOLA PARA OS PALCOS: O CAMINHO PARA A PROFSSIONALIZAÇÃO

A dança é um instrumento que estimula a espontaneidade e a criatividade, como menciona Fux (1983), de diversas formas onde ela é apresentada, seja em

uma academia de dança, em um evento anual, ou até mesmo no ambiente escolar como defendido neste trabalho. Porém, é comum escutar que, ainda que muitas vezes vista como importante e útil para fins artísticos para o currículo das instituições, as aulas de dança se mostram sujeitas apenas a atividades recreativas, ou como Strazzacappa (2001) menciona, longe de uma formalização, isto é, distante de um investimento específico para a profissionalização ou formação de bailarinos. Muitos professores de dança que trabalham em academias de dança e em escolas, falham em proporcionar uma aula excelente e bem elaborada pela precariedade de investimentos dentro do ambiente escolar, de uma sala preparada, um som, ou muitas vezes, por um preconceito do próprio professor com o lugar, por saber que a dança não é tão valorizada como é dentro de uma academia. Assim, se desenvolve um estereótipo de que dança na escola é mais fraca e nem tão refinada como as de academia de dança. Dessa forma, é criado um pensamento de que se torna impossível a profissionalização da dança dentro das escolas. Aos meus dez anos de idade, tive que produzir um trabalho que revelasse o que gostaríamos de seguir como profissão, alguns dos meus colegas de classe escolheram ser médicos, outros, professores, e eu escolhi ser dançarina. De início, enfrentei risadas e até comentários cruéis sobre a minha escolha, talvez até a professora achou que isso era uma fantasia passageira de criança, mas desde cedo eu tinha uma certeza de que queria fazer da dança parte do meu futuro.

O primeiro caminho que eu percorri para a profissionalização foi me inscrever para o vestibular do Curso de Dança pela Universidade Federal de Pernambuco no ano de 2021. Em seguida, dei continuidade aos ensinamentos de Tia Cláudia em sua própria academia de dança, o Estúdio Cláudia Vieira, mas sendo aluna da sua filha, Ana Gabriela, pois eu já tinha concluído meus estudos, e fiz parte de outras academias e companhias de dança, como *Allegro*, escola de dança e arte e a *Subitus Company* onde passei a competir em mostras competitivas e festivais pelo Nordeste com *Jazz dance*<sup>6</sup> e Danças urbanas<sup>7</sup>.

---

<sup>6</sup> *Jazz dance* é um gênero de dança de origem Afro-americana, com alguns elementos do Balé que trabalha a ritmicidade, improviso, giros, saltos e quedas “com suas diversas variações que possuem técnica e abordagem específica” (Tavares, 2024)

<sup>7</sup> As Danças urbanas têm origem na rua como forma de resistência no século XX, englobando outros estilos como o *Hip-Hop* e *Freestyle* e tornando-se uma manifestação cultural não só com dança, mas música e grafite. Cada estilo revela suas características de movimento específicas, mas em comum valorizam a expressão pessoal de cada dançarino.

Assim, me foi proposto crescer como dançarina em diferentes contextos de dança, e não só dentro da escola, mas em academias, palcos e competições. Além disso, tive a oportunidade de dividir palcos com grandes nomes do *Jazz dance* e das Danças urbanas da Região Metropolitana do Recife, e sair de Pernambuco para competir em outro Estado juntamente com o grupo de dança que eu fazia parte na época. Essa experiência me permitiu descobrir diferentes abordagens educativas, ampliar minha visão sobre a dança como linguagem artística, e também conhecer diversos contextos nos quais a dança pode surgir nas corporeidades dos dançarinos, na rua, em academias ou em palcos, dessa forma, expandindo a fronteira da educação em espaços informais, como mencionado por Gohn (2010).

Na minha jornada em busca da profissionalização com a dança, eu me via dando continuidade a essa rotina de coreografias e palcos, e assim me reconhecia como artista. Eu desejava dançar em companhias de dança, competir e expandir minha carreira no exterior, e, gradualmente, o caminho que eu estava percorrendo me levava para isso. Assim, passei a me apresentar quase oito vezes por ano em mostras competitivas de dança, além de ter a honra de dançar na Faculdade de Direito do Recife, me fazendo compreender como a dança também rompe as fronteiras, com a oportunidade de dialogar com as outras áreas do conhecimento, e como ela ocupa territórios revelando sua linguagem artística.

Porém, pude perceber que esses ambientes que eu alcancei, essas posições que me foram promovidas, tiveram início na minha história e em mim com o primeiro contato palpável que eu tive com a dança no ambiente escolar. Ao receber a minha premiação de primeiro lugar de solo feminino em danças urbanas em 2023 e quando houve a indicação de melhor bailarina do CENA Festival<sup>8</sup>, eu compreendi que a minha fundamentação de dança veio da dança da escola, e se não fosse pelas aulas que revelavam um valor tão completo da arte, pelo meu desenvolvimento como artista naquele lugar e os ensinamentos que adquiri nas aulas, eu não poderia ter chegado onde eu cheguei. Além disso, se não fosse pelo investimento dado pela minha instituição escolar à dança, por sempre valorizar e promover essa arte como linguagem expressiva, isto é, por reconhecer que a dança é um meio para o estímulo criativo, e por acreditar no caráter transformador que a dança tem de

---

<sup>8</sup> Um festival de dança que surgiu em Pernambuco com o foco de revelar grandes potenciais da dança e suas expressões artísticas singulares. Além de fomentar a produção artística e o incentivo da arte nas cidades.

desenvolver a sensibilidade artística e até ser um meio de cura, eu não teria alcançado tudo o que conquistei. Assim como descreve Strazzacappa (2001, p. 44), “Toda dança promove transformação [...].”

A dança escolar foi minha base, uma oportunidade que, infelizmente, muitas instituições ainda negligenciam hoje o valor da dança nesses ambientes. Garaudy (1979) expressa que a dança tem sido tratada nas escolas como um “primo pobre da educação”, que a arte tem sido esquecida e abandonada como Barreto (1998, p. 89) menciona. Dessa forma, ela lança uma pergunta: “Para onde vai a educação do humano diante da exclusão, e da negação dos sentimentos ? [...]”, considerando que a arte e a dança também são linguagens de ensino dentro das escolas.

### 2.3 DOS PALCOS DE VOLTA À ESCOLA: PERSPECTIVA DE UMA DOCENTE

Eu nunca desejei estar envolvida com a educação novamente desde que me graduei na escola. Na minha perspectiva, a educação estava só limitada aos meus dias de estudos, e não em meu futuro como profissionalização. Vim de um cenário onde a educação era comum, minha mãe era professora, e constantemente diziam que eu e minha irmã devíamos ingressar na educação devido a nossa facilidade e habilidade para ensinar, mas não estava em meus olhos uma contemplação de estar nesse lugar.

Até que fui levada, gradualmente, a todos os caminhos da educação mesmo ainda dançando nos palcos. Com o curso de Licenciatura em Dança me foi proposto aprender sobre o ensino da dança de uma forma mais clara e cativante, e para além de uma metodologia tradicional.

Ademais, fui monitora em uma academia de dança, Estúdio Cláudia Vieira e em outros contextos de ensino, e assim fui me envolvendo aos poucos nesse cenário da educação. De tal forma que me vi totalmente imersa em uma escola, *The Nest Montessori Christian School*, uma escola particular, bilíngue, na cidade de Olinda, ensinando para meninas e me foi colocado ser professora de Balé, me fazendo perceber a oportunidade ter voltado para aquele cenário que vivenciei dançando nas escolas, só que como docente em dança, como menciono em meu Relatório de Estágio Curricular no Ensino de Dança 2, para a Educação Infantil: “Uma grande oportunidade me foi dada de ensinar, dançar, e revelar todos os meus

aprendizados, que ainda estão em progresso, para crianças, que hoje estão dançando com a mesma idade que eu tinha quando comecei” (Martins, 2023).

As aulas ocorriam no contraturno, como uma atividade paga voltada exclusivamente para meninas a partir dos dois anos de idade. Havia duas turmas, divididas por faixa etária: uma de dois a quatro anos e outra de quatro a nove, para melhor organização e funcionamento da aula, respeitando o processo de desenvolvimento de cada agrupamento de idades.

No início, eu não tinha uma metodologia própria ou totalmente definida. Minha forma de ensinar nascia da minha própria experiência, eu repassava para minhas alunas exatamente aquilo que um dia havia aprendido, na mesma fase de vida em que elas se encontravam. Antes de tudo, a forma que eu ensinava era um espelho também, refletia os passos que eu mesma havia percorrido e as lições que marcaram minha formação. Esse cenário, apesar de desconfortável por nunca ter vivenciado antes como uma educadora, passou a ser um ambiente familiar e acolhedor. E aos poucos fui percebendo como era ser uma educadora e como carregar um nome cheio de responsabilidade e afeto, o de “Tia Gigi” havia se tornado um título, uma missão, uma segunda pele que vestia com orgulho e cuidado. Em meu relatório, exponho como desde o início, meu objetivo com minhas aulas, e já acreditava que a maior potência da dança, ao ser ensinada no ambiente escolar, ia para além da reprodução de movimentos e criação de coreografias:

E tudo isso começou numa dança de escola, num sonho infantil e com um chamado; Além disso, eu amo o fato de que a dança não só faz movimentar o nosso corpo, mas movimenta nosso coração, mente, perspectivas, a ponto de nos levar a amadurecer e desenvolver diferentes habilidades (Martins, 2023).

E então eu percebi que estava tecendo o mesmo tipo de vínculo que Tia Cláudia, minha primeira mestra, havia criado comigo. Aquela relação que ultrapassava os passos de dança, que construía pontes entre as gerações e deixava marcas que iam muito além da sala de aula. Essa perspectiva corrobora com a ideia de Gaspari (2005), que em suas considerações, enfatiza que o mestre é o elemento incentivador e um referencial do aluno, dito isso, ao me ver refletida no olhar das minhas alunas, com a mesma admiração, inspiração e confiança que um dia direcionei à minha professora, eu compreendi que estava dando continuidade a algo que sempre esteve dentro de mim, que surgiu no ambiente escolar.

Dessa maneira, ao ver minhas alunas sendo tocadas pela dança, exatamente como eu havia sido no passado, observar seus corpos descobrindo novas possibilidades, seus olhos brilhando com cada movimento aprendido, suas personalidades florescendo através da arte, era como assistir ao meu próprio despertar artístico acontecer de novo, mas agora através delas:

Dessa forma, foram nesses momentos de estágio que eu entendia o porquê de estar fazendo isso que fui chamada, são nesses momentos de viver “novamente” a dança na escola e na infância, mas dessa vez como docente que me fez ter a certeza dentro do meu coração de que vale a pena permanecer, principalmente quando eu olhava as meninas dançando e me via nelas quando era pequena [...] (Martins, 2023).

Minha sala de aula, nunca se limitou ao ensino de movimentos, era um espaço, onde entre passos, nós aprendemos a celebrar cada pequena vitória de cada aluna, seja uma estrelinha bem feita ou o medo vencido. Além disso, recebi estímulos de aplicar algumas metodologias que vivenciei nas minhas aulas do curso de Licenciatura em Dança, como os Fatores e Qualidade dos movimentos do sistema dos teóricos da dança Laban/Bartenieff, citado por Fernandes (2006), através do qual desenvolvemos os fatores do fluxo, espaço, peso e tempo, juntamente com suas qualidades: livre, contido, direto, indireto, leve, forte, rápido, e lento. Assim, sempre explorávamos os movimentos no corpo e descobríamos novas possibilidades em conjunto em cada aula, expandindo os nossos conhecimentos de dança iniciado de dentro para fora, como aponta Fernandes (2006). O uso de alguns objetos me auxiliaram ao decorrer das aulas, mas o foco era o uso da criatividade e da imaginação. Como parte fundamental do processo, incentivava uma apresentação no fim da aula para que as meninas pudessem compartilhar suas danças, sem cobrar técnica, e promovendo um ambiente de contemplação e fruição, da mesma forma que me foi proposto por ter me envolvido com os palcos desde cedo como menciono no meu relatório:

Algumas vezes utilizei balões na aula, tapetes, ou até mesmo “surpresas”, mas nada substitui a minha criatividade e imaginação como recurso, e elas foram o principal é o suficiente para minhas aulas [...] O ato de criar coreografia e do show já me remete a uma oportunidade que eu tive logo cedo de dançar em palcos e ter público, e eu quis trazer isso para elas (Martins, 2023).

Além disso, eu me dedicava a despertar os seus cognitivos, promover novos desafios e provocá-los em suas expressões artísticas, estimulando ser um ambiente de acolhimento, amadurecimento e de transformação. Segundo o filósofo Steiner (1994, apud Silva 2023), a plena dedicação do educador se dá a partir do olhar sensível para o ser humano por inteiro, seja corpo, alma e espírito. Logo, percebi que, como educadora, também tinha que ter um compromisso com o sensível do meu aluno, principalmente quando havia obstáculos individuais que chegavam na sala de dança que precisavam ser enfrentados, assim, eu escutava as minhas próprias palavras na voz de cada uma: “Se você disser que não consegue, você não vai conseguir. Diga que consegue!”, e elas repetiam uma com as outras.

Ao longo dessa jornada, fui compreendendo como da mesma forma que a dança foi sendo uma prática transformadora para mim, como aluna, tem sido para minhas alunas também. Essa dança que transforma é aquela que vai para além do ensino de movimentos, isto é, a dança como uma linguagem artística, observada por Laban (1990), que afirma que por meio da dança, é possível se relacionar o mundo interior com o exterior, assim, trabalhando a perspectiva sensível do indivíduo, como mencionado anteriormente. Alinhado a isso, Fischer (1987) destaca que a arte é necessária para que o homem possa conhecer e mudar o mundo. Sob esse viés, o ambiente escolar em sua essência também possui uma natureza transformadora em sua essência, como Vygotsky (2009) acredita, que a escola é o campo do desenvolvimento humano, e Gimeno Sacristán (2005) salienta que as instituições escolares são um ambiente de enriquecimento cultural e pessoal.

Dessa forma, ao ser inserida a prática da dança neste ambiente que já possui uma função transformadora, podemos compreender que a arte-educação é um campo que carrega em sua própria natureza um poder intrínseco de transformação, isto é, não simplesmente pode se tornar transformadora, pois ela já nasce como uma essência em transformar.

Vejo o caso da minha aluna de três anos de idade, que ao estar doente em uma Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), escolhe dançar pelos corredores o que tinha aprendido nas aulas com muita alegria, em meio àquele cenário tortuoso do hospital. Ou o caso da minha outra aluna que, aos cinco anos de idade, não se sentia confortável quando a olhavam, mas após as aulas de dança, perdeu toda a timidez, e aprecia quando tem pessoas olhando e assistindo ao que ela aprendeu na aula.

Logo, se percebe como a dança dentro desse ambiente escolar possui potências quando apresentada como linguagem artística e quando valorizada na própria instituição escolar. Se revelando como um estimulador da construção do caráter em sociedade do indivíduo, além do estímulo da expressão artística, e o trabalho em aspectos emocionais e sensíveis, como de uma cura para o corpo e a mente. Importante ressaltar, que nesse ambiente também pode ser incentivado a formação de grandes profissionais da área, sendo assim, dando continuidade a uma linguagem artística de transformação.

Portanto, a união entre o potencial revolucionário da arte, tal como a dança, e o caráter formador da educação escolar, tem se revelado uma força para os que estão envolvidos nesse cenário, inclusive os docentes. Como afirma Vygotsky (2003, p. 220), "educar significa organizar a vida", talvez a de quem é educado, mas acredito que de quem educa também.

### 3. DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR EM DIFERENTES PANORAMAS

Este capítulo busca expor os relatos obtidos através de uma entrevista semi-estruturada, conduzida online com pessoas que vivenciaram a dança dentro do ambiente escolar, mas em diferentes perspectivas e caminhos percorridos. O formato virtual da entrevista possibilitou a inclusão de participantes distribuídos em diferentes regiões geográficas.

O objetivo é revelar as evidências coletadas, demonstrando os impactos dessa prática no ambiente educacional como um agente transformador, segundo as perspectivas de cada um. Para obter alguns relatos a respeito da metodologia, a importância do papel do docente e os impactos da dança na escola, selecionei duas profissionais da dança com contextos diferentes, mas que vivenciaram essa prática no ambiente escolar: Ana Gabriela Vieira e Taiane Moraes.

Enquanto Ana Gabriela teve seu início da prática da dança dentro da escola segundo a influência da sua mãe, a minha primeira professora, Tia Cláudia, Taiane começou sua jornada por meio de uma academia de dança e logo ingressou para as aulas de dança que a sua própria escola oferecia. Ambas se formaram em Educação Física, desde cedo, devido ao seu envolvimento com a arte e ao estímulo da família, decidiram seguir como profissão na área. Além disso, ambas as entrevistadas relatam suas experiências profissionais em instituições de ensino privado com uma dança oferecida como uma prática extracurricular.

Assim como em minha trajetória, Ana Gabriela, esteve tão envolvida no cenário da dança com os ensinamentos da sua mãe, que decidiu dar continuidade ao que vivenciou como estudante. “*A dança mexia tanto comigo que eu precisava passar para as outras pessoas*” (Vieira, A. 2025). Já Taiane, desde cedo envolvida com esportes, e projetos sociais, escolheu ampliar seus conhecimentos, fazendo licenciatura e bacharelado em Educação Física acessando à docência, ela menciona: “[...] *não queria me limitar apenas às academias [...]*” (Moraes, 2025).

A respeito da metodologia, Ana mencionou que além do planejamento semestral de acordo com a faixa etária e os avanços das suas alunas, sua maior motivação dentro das escolas e da academia de dança é promover um ambiente familiar, pois percebeu como a dança tem sido uma cura e uma terapia para as pessoas que estavam envolvidas desde sua época de aluna, que percebia meninas

escolhendo a sala de dança como um lugar de refúgio. Assim, ela decidiu focar em oferecer aulas que valorizassem não apenas a técnica, mas também o lado humano de cada indivíduo, indo além do aspecto físico.

*[...] mas além de tudo isso, existe a Tia Aninha. A Tia Aninha que vai ouvir, a Tia Aninha que vai escutar, que vai conseguir identificar um dia que a aluna não tá bem, um dia que a aluna só precisa de um abraço, de um ouvido, às vezes até de um conselho. Então, eu utilizo mais essa metodologia realmente de aproximação das alunas, de fazerem elas se sentirem confiança em mim. E aí, por elas terem confiança em mim, por elas quererem estar ali não só pela dança, mas também pelo vínculo que elas construíram comigo (Vieira. A, 2025).*

Já Taiane, em suas metodologias dentro da academia de dança que atualmente faz parte da equipe de diretoria, *Allegro-* Escola de Dança e Arte, menciona que o planejamento é separado em conteúdos técnicos, físico e formativo, pois reconhece que a dança vai para além de movimentos, e que os aspectos sociais e emocionais também precisam ser estudados e trabalhados. Além disso, Taiane destaca que até mesmo durante a execução de movimentos técnicos ou na criação de coreografias, há um constante estímulo ao trabalho coletivo e ao desenvolvimento do senso de equipe entre os estudantes.

Fortalecendo a ideia de Porpino (2012, p. 13), “O aprendizado do movimento da dança não se faz somente pela imitação do gesto dançante ou pelo aprendizado de uma forma específica de dançar.” Dessa forma, Taiane defende que a dança, quando trabalhada em sua verdadeira essência transformadora, vai além do ambiente em que é praticada, seja em escolas ou academias, e assume um papel formador, capaz de impactar profundamente a vida das pessoas.

Ana e Taiane acreditam que há uma diferença entre a prática da dança na escola e a prática nas academias. Como ambas estão envolvidas nos dois cenários, elas mencionam que nem sempre os estudantes que desejam fazer a aula de dança no ambiente escolar estão interessados pois estão lá por obrigação ou esperando seu responsável. Muitas vezes, a dança no contexto escolar é aplicada como uma carga horária extra e nem sempre favorável, pois os estudantes são rotativos e por vezes permanecem.

Assim, diante deste cenário, Ana Gabriela destaca que desenvolveu uma metodologia para incluir todos que estão na prática a de fato serem cativados pelas aulas, e não só um momento extra. Ela adota a ludicidade para envolvê-los, mas

menciona que por trás da ludicidade os movimentos estão sendo trabalhados e executados, assim, apresentando os benefícios que a dança proporciona para eles.

*[...] por trás dessa ludicidade toda existe o ensinamento, existe a técnica ali maquiada, disfarçada, [...] Então, elas começam a valorizar mais a cultura, valorizar o aprendizado teórico, a valorizar o outro, a entender e estar ali em grupo. Então, tudo isso vai muito além de apenas passos. (Vieira, A., 2025)*

Já Taiane opta por uma metodologia semelhante à das academias tradicionais, mantendo uma abordagem igualitária que não estabelece diferenciações entre os estudantes, no entanto acredita que é dentro das academias onde a técnica é trabalhada profundamente e as oportunidades de ter acesso a festivais e eventos são maiores.

*E quando a gente pensa em academia de dança, normalmente os alunos que chegam são alunos que já têm uma mentalidade diferente, já vão ali buscar uma escola de dança porque gostam, porque querem fazer uma formação, [...] E na escola é uma coisa um pouco mais sucinta, um pouco mais reduzida. Mas não vejo como uma diferenciação com relação à aplicação de conteúdo, não. Enquanto professor, a gente busca aplicar o mesmo conteúdo, mas entendendo qual é o propósito daqueles alunos que estão ali. Inseridos e matriculados, né? (Moraes, 2025).*

No entanto, a mesma sustenta que a dança na escola atinge resultados significativos para a vida do aluno, e defende como deveria estar incluída na semana de provas por ser um alívio em meio ao estresse dos estudantes. Além disso, Taiane menciona a responsabilidade que a dança promove para cada um que está envolvido, e o impacto que ela tem para cada estudante, pois a dança está envolvida no trabalho social, emocional e cultural do indivíduo, visão que corrobora com a teoria de Marques (2012b) sobre a educação do sensível que transforma e é transformada no contexto escolar. Taiane destaca:

*Hoje em dia a gente vê, muitos adultos que são indisciplinados, porque talvez nunca deve ter passado por uma atividade física, [...], e isso ajuda sim, na construção do ser humano como um todo, [...] então você pensar na dança como uma apresentação de fim de ano é você restringir ao mínimo do mínimo um contexto que pode ser trabalhado de inúmeras formas (Moraes, 2025)*

No tocante ao papel do professor, Ana Gabriela destaca que a afetividade na relação professor-aluno constitui uma ferramenta pedagógica essencial, pois facilita

a mediação do conhecimento e potencializa a aprendizagem. Ela cita a importância de ser construída, antes de tudo, uma relação de confiança entre o docente e o discente, pois a forma que o professor se relaciona com sua sala de aula reverbera em como a aula pode ser conduzida e a forma que o aluno enxerga o que está sendo ensinado.

*E aí, por elas terem confiança em mim, por elas quererem estar ali não só pela dança, mas também pelo vínculo que elas construíram comigo. Então, nisso tudo, elas acabam também querendo aprender comigo, querendo que eu passe o que eu sei pra elas, querendo usufruir o máximo que eu posso dar. (Vieira, A., 2025)*

Concordando com a perspectiva de Ana, Taiane acredita que todos nós somos frutos dos professores que “plantaram sementes” em nós, assim, ela acredita que uma boa relação influencia através da qual os estudantes vão enxergar a dança, marcando a vida deles. Além de revelar a importância de compreender o aluno e ser um ajudador dos processos dele, mesmo no contexto da arte-educação:

*Faz parte do processo, você ter uma boa relação, você se preocupar com o seu aluno, você entender que às vezes o aluno tá no máximo dele ali, então que você exigir mais do aluno seria colocar ele numa situação delicada, né? Que os alunos são diferentes, que cada um vai atingir o seu máximo em algum momento, então esse olhar cuidadoso do professor para com os alunos é muito importante, o olhar social, de às vezes entender que o aluno não tá bem, buscar saber o que houve, né? Às vezes ele tá passando por um problema em casa, às vezes ele tá passando por um problema na escola, e o professor ele pode sim ajudar também dentro desse contexto. (Moraes, 2025)*

Complementando a investigação, realizei uma entrevista com Elise Canuto, mãe de uma das minhas alunas da escola *The Nest Montessori Christian School* que compartilhou sua perspectiva enquanto mãe de uma dançarina no contexto escolar. A respeito do papel do professor, Elise cita como essencial a relação horizontal entre o educador e o educando, pois para a família promove uma sensação de segurança e cuidado. Além disso, ela revela que é importante a professora cativar os estudantes e construir uma parceria entre eles, pois isso produz impactos no processo educativo e tranquiliza a perspectiva dos pais em relação ao cuidado com seu filho.

Alinhando-se com os comentários de Ana e Taiane, no que se refere aos impactos da dança do ambiente escolar, Elise menciona que percebe sua filha mais expressiva em seus movimentos e expõe que muitas vezes ela se mostra tão

envolvida nas aulas de dança que anseia ensinar e revelar os passos que aprendeu para as outras crianças ao seu redor, “*Então, como faz bem para ela, ela quer que faça bem também na vida de algumas outras crianças*” (Canuto, 2025). Dessa forma, reafirmando a ideia de Marques (2012b, p. 73), que pontua que a dança nas escolas deve “realmente considerar as crianças como protagonistas dos processos de ensino e aprendizagem de dança”.

Para encerrar o ciclo de entrevistas, tive o privilégio de conversar com Cláudia Vieira, carinhosamente conhecida como Tia Cláudia, minha primeira professora de dança. Figura importante em minha trajetória artística, ela não apenas me introduziu à linguagem corporal, mas também, juntamente com sua família, foi peça fundamental no estímulo inicial que impulsionou minha carreira na dança.

Em sua entrevista, Cláudia relata um desafio central em sua trajetória como educadora, o preconceito enraizado de que a dança oferecida na escola não possuía qualidade comparado às escolas de dança. Ela menciona que, infelizmente, dentro das escolas a dança ainda é vista como diversão, ou como entretenimento para as crianças que “precisam fazer um esporte”. “[...] *eu enfrentei um grande desafio que seria transformar, na verdade é convencer, né, as pessoas, os pais, a direção, a coordenação de que dança na escola é possível, sim com qualidade, [...]*” (Vieira, C. 2025).

Segundo Marques (1990), isso se deve devido à incompreensão da arte-educação enquanto área de conhecimento, e pelo valor secundário que a escola atribui à dança, de acordo com Porcher (1982). Esses pensamentos evidenciam que a dança poderia ocupar um lugar de destaque no ambiente escolar, conquistando novos espaços e maior reconhecimento, caso as instituições de ensino a enxergassem como um elemento essencial na formação integral do aluno.

A metodologia da Tia Cláudia, que tanto influenciou minha prática docente, tinha como principal fundamento o afeto, tanto no relacionamento com os estudantes quanto no envolvimento das famílias, estabelecendo uma base de confiança que transformava o ambiente educacional.

Essa conexão também se tornava uma força para projetos, espetáculos e apresentações dentro da escola, com o apoio das famílias e da própria instituição de ensino. Com o tempo, o impacto que a dança teve dentro do ambiente escolar que ela estava inserida, no Colégio Imaculado Coração de Maria, mesmo apresentada como uma atividade extracurricular e não como componente obrigatório no currículo,

foi tão grande e significativo, que em seu último ano trabalhando como professora de dança na escola, havia duzentos estudantes na fila de espera para dançar e entre quinze espetáculos já produzidos.

Ela conclui sua fala afirmando: *“Então, a dança na escola, ela é um instrumento transformador, ela é um instrumento em que quando você trabalha com amor, ela funciona de verdade. Você é uma prova viva disso”* (Vieira, C. 2025).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que as potencialidades da dança no ambiente escolar são inúmeras, especialmente pelo valor atribuído à sua presença nesse contexto e pela participação de um corpo docente preparado para influenciar os estudantes nessa perspectiva. Ao refletir sobre minha trajetória com a dança na escola, que não se limitou apenas à minha infância, mas também teve espaço em minha profissionalização, percebi que essa prática pode se expandir cada vez mais.

O ambiente de arte-educação pode ser fundamental na formação do ser humano, contribuindo para o desenvolvimento social e emocional, servindo como fonte de cura e ferramenta de estímulo à arte. A dança possibilita a expansão da técnica para um âmbito profissional, embora esse seja, para mim, o aspecto menos relevante. Ao longo deste estudo, foi possível compreender como a dança, enquanto linguagem artística e pedagógica, se insere nesse movimento de arte-educação, contribuindo para a formação de indivíduos mais sensíveis, críticos e socialmente engajados.

Ao revisitar minhas memórias como aluna de dança na escola, recordo-me de grandes conquistas pessoais, como a execução de um passo difícil. No entanto, o que mais me marcou foram os momentos em que meus vínculos foram fortalecidos, a alegria de me preparar para as apresentações, o carinho e a influência da minha professora e, principalmente, o instante em que decidi que queria fazer da dança parte do meu futuro. Essas experiências mostram que a dança vai muito além do aspecto técnico, tocando profundamente as relações humanas e a construção de identidade, além de estimular um senso artístico, e ter envolvimento em outras áreas do conhecimento.

Portanto, este estudo reforça a importância de se investir na arte-educação, especialmente na dança, como parte fundamental do processo educativo. Que as escolas possam cada vez mais abrir espaço para essa prática, reconhecendo seu potencial não apenas na formação de artistas, mas na construção de seres humanos mais plenos, conectados consigo mesmos e com o mundo ao seu redor. A dança no ambiente escolar é um movimento, e que esse movimento continue a transformar vidas, assim como transformou a minha.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. M. **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- BARBOSA, A. M. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: Ed. C/Arte, 2007.
- BARRETO, D. **Dança... Ensino, Sentidos e Possibilidades na Escola**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas, 1998.
- BERTONI, I. G. **A dança e a evolução: O ballet e seu contexto histórico; Programação didática**. São Paulo: Tans do Brasil, 1992.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. SEF/MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CANUTO, Elise. Entrevista gravada. Olinda. 04 abr. 2025.
- FERNANDES, C. **O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. 2ª ed. São Paulo: Annablume, 2006.
- FISCHER, E. **A necessidade da arte**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- FONTANELLA, F. C. **O corpo no limiar da subjetividade**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação da Unicamp. Campinas-SP, 1985.
- FUX, M. **Dança, experiência de vida**. 3ª Ed. São Paulo: Summus, 1983.
- GARAUDY, R. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1979.
- GASPARI, T. C. **Educação Física Escolar e Dança: uma proposta de intervenção**. 2005. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005.
- GAIO, R.; PATRÍCIO, L. T. **Dança na escola: reflexões e ações pedagógicas**. 1.ed. Curitiba-PR: Editora Bagai, 2021.
- GIMENO SACRISTÁN, J. **O aluno como invenção**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GOHN, M. G. **Educação não formal e o educador social**. Atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010. 104 p.

LABAN, R. **Dança educativa moderna**. Lisa Ullmann (org.). São Paulo: Ícone Editora, 1990.

MARQUES, I. A. Dança e Educação. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 16, n. 1-2, p. 5-22, jan./dez. 1990.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2012b.

MARQUES, I. A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.

MARQUES, I. A. Revisitando a dança educativa moderna de Rudolf Laban. **Sala Preta**, 2, 276-281. 2002.

MARTINS, G. **The Opportunity: A arte do "novamente" em diferentes perspectivas**. Relatório de estágio curricular no ensino da dança. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

MORAES, Taiane. Entrevista gravada. Olinda. 03 abr. 2025.

PEREIRA, S. R. C. et al. Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. **Revista Kinesis**. Porto Alegre, n. 25, 2001.

PORCHER, L. **Educação Artística: luxo ou necessidade?** São Paulo: Summus, 1982.

PORPINO, K. O. **Dança na escola: arte e ensino**. Rio de Janeiro: Salto para o Futuro/TV Escola, 2012.

SILVA, V. F. da. **Reflexões e Proposições Sobre Processos Metodológicos em Dança na Educação Infantil**. Monografia (Licenciatura em Dança) - Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2023. 64 p.

STEINER, R. **Andar, falar e pensar: atividade lúdica**. São Paulo: Ed. Antroposófica, 1994.

STRAZZACAPPA, M. **A Educação e a Fábrica de Corpos: a dança na escola**. Caderno Cedes, Campinas, ano XXI, n. 53, abr./2001.

STRAZZACAPPA, M. Dançando na chuva... E no chão de cimento. In: FERREIRA, Sueli (org.). **O ensino das artes: Construindo caminhos**. 1ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. **Entre a arte e a docência: A formação do artista em dança**. Campinas-SP: Papirus, 2006.

TAVARES, M. L. F. **Cenário e contexto histórico da jazz dance em Recife**. 2024. 41 f. Monografia (Licenciatura em Dança) - Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2024.

VERDERI, E. B. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.

VIEIRA, Ana Gabriela. Entrevista gravada. Olinda. 03 abr. 2025.

VIEIRA, Cláudia. Entrevista gravada. Olinda. 04 abr. 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1988a.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

